

N.º	4276/88
Fis.	136
Rubrica	gustavo

Adm. 2
PF.
Manoel
Manoel ALEX
7/5/88

CEI - P. 1. B.
 DATA 28/05/88
 COD. ARD 0054

RELATÓRIO 1990

À Fundação Nacional do Índio - FUNAI

De Isaac e Shirley de Souza

A fim de melhor relatar nossas atividades junto ao povo Arara a esta fundação, apresentamos o presente relatório dividido em várias áreas de atuação:

- (1) Em primeiro lugar há um relatório de nossa participação na área de Saúde;
- (2) Em segundo lugar há um relatório de nosso envolvimento na área de Projetos Agrícolas;
- (3) Em terceiro lugar descrevemos nosso interesse nas cavernas existentes próximo ao Posto Indígena de Vigilância (PV1), onde já tem havido estudos espeleológicos;
- (4) Em quarto lugar descrevemos nosso real interesse e participação nas questões de terra Arara, historiando nosso envolvimento;
- (5) Em quinto lugar relatamos em que estágio está o projeto de alfabetização que iniciamos este ano no PV1.

Em decorrência do grande envolvimento com esses vários programas acima, não pudemos analisar nossos novos dados a respeito da música e língua Arara, que esperamos fazê-lo no começo de 1991.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer ao senhor Manoel Lucas Batista, chefe do PV1, por todo incentivo e ajuda prestada no dia-a-dia da aldeia, facilitando imensamente nosso trabalho junto aos Arara. Da mesma forma agradecemos ao senhor Dimas Valencise, chefe da Administração Regional de Altamira (ADRA) por sua visão, incentivo, apoio, abertura ao diálogo e amizade durante nossa permanência em Altamira ou aldeia. Os próprios Arara estão muito satisfeitos pela demarcação de sua reserva ter ocorrido em sua administração. Sem eles o trabalho seria muito mais difícil e pesado.

Brasília, 28 de dezembro de 1990

N.º	4270/88
	137
Medicina	F. J. J. J.

Relatório-Saúde**Introdução**

O grupo étnico Arara possui seu próprio sistema tradicional de saúde, como parte de sua etnociência. Apesar dos quase dez anos de contato com a sociedade não-indígena, ainda hoje os membros deste grupo exercem ativamente seu conhecimento nesta área - infelizmente ainda carente de pesquisa mais aprofundada de nossa parte. Mas nem por isso desvalorizada, pois, preferencialmente, incentivamos essa prática. Contudo, uma vez que certas doenças foram introduzidas com o contato, muitas vezes a medicina não-indígena se faz necessária. Procurando o bem-estar Arara, temos colaborado com essa comunidade, juntamente com a Administração de Altamira (ADRA) e chefia do PVI, no seguinte:

1. **Estrutura Física:** Em dezembro de 1990, fizemos melhoramento na farmácia do Posto Indígena de Vigilância (PVI), acimentando o piso e pintando uma mesa utilizada na distribuição de remédios. Também pretendemos pintar toda a prateleira principal de remédios. Além disso, adquirimos um filtro de duas velas, a fim de que haja água filtrada na própria enfermaria.

2. **Atendimento:** Na ausência do atendente, sempre o substituímos, uma vez recebidas todas as instruções necessárias.

3. **Prevenção Odontológica e Bochechos Fluoretados:** O contato também introduziu certos alimentos no cardápio Arara, como o sal e o açúcar, por exemplo, com uma profunda desvantagem para sua constituição dentária. A fim de combater essa situação, estamos tentando orientar os Arara do PVI a controlarem esses elementos em sua dieta e também iniciamos um programa de aplicação de flúor, que deverá mais tarde ser estendido ao Laranjal e que consiste do seguinte:

3.1 **Objetivo:** O objetivo é reduzir o índice de cárie dentária e, conseqüentemente, diminuir a necessidade de um programa curativo, mais doloroso e dispendioso.

3.2 **Atividades:** Aplicação de métodos preventivos como (1) o uso diário de creme dental fluoretado e (2) bochechos com flúor uma vez por semana.

3.3 **Importância do Flúor:** A cárie se forma a partir de uma desmineralização do esmalte do dente. O flúor age favorecendo a remineralização do esmalte, diminuindo, assim, a incidência de cáries. Como o esmalte do dente está sujeito a uma contínua desmineralização é importante manter na boca um nível constante de flúor. O uso constante de flúor diminui em até 65% o índice de cárie.

3.4 **Vantagens de Bochecho com Flúor:**

- sabor aceitável pelas crianças;
- mínima interferência nas atividades culturais de caça pesca, coleta, plantio, colheita, etc;
- execução bastante simples;
- técnica de bochecho de fácil aprendizagem;
- altamente econômico, exigindo poucos recursos materiais, não necessitando de equipamentos sofisticados;
- aplicação fora do ambiente clínico, não havendo necessidade de profilaxia prévia, pois a solução tem poder de penetração na placa bacteriana;
- necessidade de apenas pessoal treinado, não necessitando de profissionais específicos.

3.5 Material de Uso:

- envelope de flúor: deve ser guardado em lugar seco, sem ficar exposto ao sol, de preferência em caixa de papelão;
- água filtrada;
- vasilhas plásticas: o flúor só pode ter contato com material plástico (não usar vidro, alumínio, ferro, etc). Esse material compõem-se de *Balde Plástico; Colher grande de Plástico; Copinhos plásticos (tipo para cafezinho); e, se necessário, Funil Plástico e Garrafas Plásticas.*

3.6 Preparo do Material: A solução fluoretada deverá ser preparada nas seguintes proporções:

- 20 g: 10 litros de água filtrada: 1000 crianças;
- 10 g: 05 litros de água filtrada: 500 crianças;
- 05 g: 2 1/2 litros água filtrada: 250 crianças;
- 02 g: 1 litro de água filtrada: 100 crianças.

* Coloca-se no balde plástico a quantidade de água necessária e o conteúdo de flúor do saquinho correspondente; com a colher plástica agita-se bem o conteúdo até diluí-lo completamente.

3.7 Distribuição da Solução: cada criança recebe em média 10 (dez) ml. da solução para realizar o bochecho. Quando todas as crianças estiverem servidas, pede-se a todas iniciarem o bochecho ao mesmo tempo, com duração de 01 minuto. Após isso, devem cuspir a solução de volta ao copinho.

* A solução não pode ser ingerida em hipótese alguma, pois pode ser letal.

3.8 **Duração:** Esse projeto está em andamento e está planejado para durar 03 ou 04 meses. É feito uma vez por semana, em um dia fixo. Sempre que no dia do bochecho, por qualquer motivo não for possível realizá-lo, podemos mudar para o dia anterior ou posterior.

Nossa colega **Dircos José de Souza** conseguiu todo o material para esse projeto e também o orientou.

4. **Aquisição de Remédio:** Todos os anos temos adquirido remédios para o grupo Arara. Em 1990, conseguimos o seguinte:

4.1 **Posto Indígena de Vigilância:**

- redoxon gotas	10 unid.
- complexo B drágeas	10
- suplevit liq.	10
- sulfato ferroso liq.	10
- vick xarope 100 ml.	24
- vick 38 g.	03
- garamicina 280	05
- frademicina 600	06
- frademicina 300	20
- benzetacil 600	01 cx.
- violeta genciana	10 unid.
- canesten solução	10
- novalgina gotas	05
- magnopyrol gotas	05
- aspirina adulto	01 cx.
- aspirina infantil	01 cx.
- ozonil adulto	01 cx.
- ozonil infantil	73 amp.
- naldecon comp. c/200	01 cx.
- Naldecon gotas	20 vd.

Proc. N.º	4270/88
Fls.	133
Rubrica	<i>[assinatura]</i>

- Bactrin Bals.	10 vd.
- agulha descart.c/100	01 cx.
- seringa descart. 5ml.c/agulha	200 un.

Proc. N.º	4270/00
Fis.	140
Rubrica	<i>[assinatura]</i>

4.2 Posto Indígena Laranjal

- caladryl liq. 80 ml.	02 unid.
- vodol loção 30 ml.	05
- imosec c/12 comp.	03 cx.
- buscopan composto	02 unid.
- otxilodase 8 ml.	01
- agriotoss 150 ml.	01
- ascaridil pediátrico	10
- ftalomicina pó 7 g.	20 pctes.
- aas infantil	100 comp.
- aas adulto	100 comp.
- amplacilina 500 mg. c/12 cápsulas	03 cx.
- binotal xarope 3 g.	32 vd.
- binotal 500 c/6 cápsulas	26 cx.
- tetraciclina oftálmica 3.5 g.	02 tb.
- mebendazol c/6 comp.	05 cx.
- luftal bristol c/20 comp.	01 cx.
- flagyl 250 mg. c/20 comp.	01 cx.
- otosporin 4 ml.	01
- esparadrappo 2.5x4.5 m.	01
- compressas de gase c/5 un.	05 pctes.

N.º	4270/88
Fis	141
Rubrica	Indígenas

Introdução

Os projetos agrícolas do PVI são de dois tipos: (1) um, principal, de caráter de subsistência e (2) outro de caráter lucrativo, envolvendo uma roça de pimenta-do-reino. Agora em 1990, tivemos a primeira colheita deste pimental e também houve excedente de arroz que foi comercializado na cidade de Altamira. E mesmo que as roças do Posto e as roças dos Arara sejam separadas, um tem acesso ao produto do outro, revelando harmonia de relacionamento e trabalho, jamais havendo qualquer embaraço de uma ou outra parte a respeito de qualquer um dos dois tipos de projeto, apesar de, no capítulo "Os Arara", do livro "As Hidrelétricas do Xingu e os Povos Indígenas", lermos o seguinte sobre os projetos do PVI: "Tal dificuldade faz com que os projetos agrícolas em fase de implantação sejam, na essência, empresas arriscadas e talvez mesmo nefastas ao grupo, a médio e longo prazo." (198...:157). Embora respeite profundamente o crítico e a crítica, temos apoiado e até mesmo incentivado ambos tipos de programa agrícola, uma vez que eles têm suprido as necessidades Arara, no seu dia-a-dia, independentemente das esporádicas visitas de pesquisadores na área.

1. Projeto de Subsistência: Em 1990, participamos deste tipo de projeto através de participar no roçar, derrubar, coivarar e plantar roça Arara. Também adquirimos mudas de abacaxi e sementes de melancia e mamão, bem como aproveitamos milho comprado por nós ano passado. Porém, a maior parte do milho plantado este ano veio da Administração Regional de Altamira (ADRA), na pessoa do senhor Dimas Valencise. A fim de facilitar o trabalho comunitário Arara nesta área, levamos de Altamira 01 saco de farinha-de-mandioca e 10 kg de peixe seco. Ainda no começo de 1991, pretendemos plantar mudas de cítricos e coco. Por outro lado, a ADRA tem facilitado o transporte de mudas de banana, mandioca e macacheira para serem plantadas no PVI.

2. Projeto com Excedentes: Em 17.12.87, apresentamos à ADRA, sob administração do senhor Antônio Pereira Neto, um relatório-projeto dos trabalhos na roça de pimenta-do-reino. Parte dele dizia o seguinte: "A fixação em papel do que está sendo chamado de **PROJETO PIMENTA - ARARA**, visa apenas historiar, documentar e justificar esta atividade de "desenvolvimento comunitário." Como será visto, surgiu este projeto de entendimentos entre índios e o servidor Manoel Lucas Batista, atual chefe do Posto Indígena de Vigilância I...O processo de contato dos chamados grupos isolados, de uma ou outra forma, desencadeia necessidades a vários níveis em seu modo de vida. Já na chamada "fase do namoro" - onde objetos são doados - identifica-se isto. Contatar ou não um grupo parece ser uma questão a ser discutida. Contudo, uma vez que houve o contato, torna-se difícil retroceder na prática de brindes - agora exigidos pelos próprios índios. Deixa de ser uma questão de oferta e passa a ser de exigência. E com o passar do tempo isto se cristaliza. Infelizmente há um desequilíbrio financeiro entre as frentes de atração e os postos indígenas, fato observado pelo próprio Akitô Arara quando retornou da Frente Iriri. A situação econômica do país provoca reflexos na FUNAI e

na relação FUNAI-índios. Mas não é apenas este órgão que mantém relação com eles. A presença legal ou não de garimpeiros, madeireiros e outros em área indígena também desperta necessidades aos índios e, não raro, são caminhos paralelos à FUNAI na continuidade da relação índios e não-índios. Já houve Arara interessado na exploração de minério e madeira em sua área. A partir desta problemática toda, pensou-se em um posto que estimulasse a vida tradicional do grupo, mas que também atendesse de maneira racional as novas necessidades advindas do contato. Em diálogo com a comunidade indígena do Posto, descartou-se a possibilidade de garimpo e madeira e optou-se pelo cultivo da terra... Manoel ressaltou que isto não deveria interferir em suas culturas tradicionais de tubérculos... banana, milho e outros" (grifo atual).

O projeto iniciou com apenas 200 mudas que Shirley e eu compramos na própria região. Depois com mais 500 que adquirimos da mesma forma e mais 1000 enviadas pelo senhor Antônio Pereira Neto. O início foi modesto e não megalomaniaco, pois, caso não desse certo, as perdas não seriam grandes. A proporção que deu certo, o pimental foi e está sendo aumentado. A produção de artesanato está sendo uma outra fonte de recurso para o grupo. Um outro projeto que temos em mira é de apicultura, numa tentativa inclusive de aproveitar fatores culturais que envolvem música tradicional sobre abelha.

Proc. N.º	4278/88
Fls	142
Rubrica	<i>[assinatura]</i>

Espeleologia em Área Arara

Em 1988, dois espeleólogos estiveram pesquisando duas cavernas existentes próximo ao PVI: uma à sudeste e a outra a noroeste. A primeira possui solo formado de extensa camada de areia, pouco propício ao desenvolvimento da vida animal; a segunda tem um solo formado por um tipo de terra que facilita mais este tipo de vida. Próximo a ambas, foi encontrado caco de cerâmica. Uma vez que o povo Arara não fabrica este tipo de utensílio, provavelmente são sítios Chipala/Curuaiá. Mesmo nos lotes de colonos próximos ao PVI pode-se encontrar uma grande quantidade de restos de cerâmica.

Segundo um dos pesquisadores citados, senhor José Roberto Moreira, do Museu Emílio Goeld, os animais cavernícolas classificam-se no seguinte:

- cavernícolas acidentais: animais que, de passagem, acabaram ficando na entrada da caverna. Incluem sapos e certas espécies de baratas;

- troglóxenos: vivem na entrada da caverna. Incluem os morcegos, hematófagos ou não;

- troglófilos: vivem mais no interior da caverna e incluem certa espécie de grilo, certa espécie de barata e amblipígio, algo parecido com uma gigantesca aranha;

- troglóbios: não encontrados em nenhuma das duas cavernas. Vivem em sua parte mais interior.

Os Arara nunca haviam explorado o interior de nenhuma caverna anteriormente. Apenas conheciam suas entradas.

Demarcação da Área Indígena Arara

Quando no final de novembro de 1982 iniciamos nosso contato com o povo Arara, eles tinham apenas um pouco mais de um ano de contato. Deixamos a área em meados de março de 1983 e só retornamos em dezembro de 1986, quando encontramos, então, uma situação bem diferente e adversa ao grupo, mormente no que se referia a ocupação de seu espaço físico por grileiros, posseiros, garimpeiros e madeireiros. Daí apresentarmos relatório datado de 10 de fevereiro de 1987 sobre esta questão. Também fizemos um comunicado de invasão da área por garimpeiros à ADRA, com data de 1 de setembro de 1987 (resultando na prisão de dois elementos); assistimos, participamos e registramos em fita magnética e em relatório (de 16.9.87) o encontro entre indígenas e posseiros em Medicilândia, no dia 13 de setembro de 1987, bem como participamos do mesmo tipo de reunião, no mesmo local, a 14 de agosto de 1989, juntamente com os administradores Antônio Pereira Neto (deixando o cargo) e Dimas Valencise (assumindo-o). Também em novembro de 1986, juntamente com Akitó e Monkare Arara, fizemos vistoria à pé no interior da área próximo ao Km 120 da Transamazônica; e, juntamente com os mesmos, acrescidos do chefe de posto senhor Manoel Lucas, fizemos vistorias da área em carro, alugado por nós mesmos, entre os quilômetros 120 e 143 da mesma rodovia, no dia 22 de outubro de 1988 - naquela oportunidade vimos mais de 50 homens pertencentes a uma empresa de geofísica chamada TBG, inclusive utilizando helicóptero. A FUNAI já em 1982/3 demonstrava preocupação com a área Arara ao conseguir afastar a Cooperativa Triticola de Ijuí (COTRIJUÍ) da região; também os Arara mesmos, após o contato, já em 1986 flecharam intrusos na sua área e em outra oportunidade bateram em outros na defesa de seu patrimônio. Infelizmente, por outro lado, temos apenas apoio discursivo de outros pesquisadores que pela área Arara passaram. Um deles, que escreveu artigo no livro "As Hidrelétricas do Xingu e os Povos Indígenas", literalmente fugiu da aldeia do Laranjal ao saber que os Arara fariam uma investida na região da Transamazônica - local bem distante daquela aldeia. Isto revoltou profundamente alguns servidores lotados na ADRA, uma vez que este tipo de compromisso é totalmente dispensável, porque inconfiável. Enquanto a fuga se dava, minha família ficava no PVI - local mais próximo à área do conflito, a fim de que o senhor Manoel Lucas fosse participar de reunião em Altamira para tratar do ocorrido. Segundo relato deste, o ato heróico do pesquisador na reunião foi motivo não apenas de revolta, mas também de piada. É interessante que este pesquisador escreve: "É possível notar hoje em dia uma grave situação de tensão interna no grupo Arara do sul. Tal situação é provocada pela "opção" dada pela FUNAI de que certa parte dos índios passem a viver junto ao PVI... A "opção" dada pela FUNAI está escorada no início - inteiramente prematuro, desconexo e desorientado - de projetos agrícolas, cuja intenção supra-econômica é a fixação de parcela dos Arara junto aos pontos problemáticos de seu território. É interessante mencionar o fato de que já há notícias de índios Arara que, dada a proximidade e o intenso contato com os colonos sulistas do km 120, já começam a frequentar cultos evangélicos" (p.157). Em primeiro lugar, o PVI tem sido decisivo no processo de demarcação do espaço geográfico Arara exatamente por eles estarem "junto aos pontos problemáticos de seu território,"

dando, inclusive, aos habitantes do PVI muito mais consciência da necessidade de proteção de suas terras. A vigilância da área, após a demarcação, tem sido feita por eles. Em segundo lugar, os "cultos evangélicos" frequentados pelos Arara resume-se numa participação a um festejo adventista, do qual tentamos dissuadi-los a participar. Como os promotores enviaram condução e eles insistiram em ir, ficamos impotentes, uma vez que não podíamos amarrá-los nos esteios da casa comunal. Mesmo que na época a maioria absoluta não falasse português (portanto não entenderam nada da programação), recusei-me a ir porque - expliquei a um dos programadores - "vai aparecer um espírito de porco escrevendo que o Arara está participando de culto evangélico." Da mesma maneira que o pesquisador, também desaprovei aquele evento, contudo respeitei a decisão deles. É o único incidente que conheço. Admiro-me, no entanto, da autoridade com a qual o pesquisador descreve estes fatos, pois nunca estive no PVI, e quando o convidei a visitá-lo respondeu que seu compromisso com o povo Arara não era tanto, pois não queria arriscar-se naquela área de conflito. Contudo minha família estava lá, enquanto junto aos Arara, eu fazia uma viagem de 13 dias entre PVI-Laranjal-PVI. Preocupa-nos também, vale dizer aqui, a proximidade do PVI às colônias não-indígenas. Porém, o primeiro entusiasmo passou e não há nenhum tipo mais intenso de relacionamento a não ser com os próprios servidores do posto.

O fato da demarcação da Área Indígena Arara ter sido executada com sucesso agora em 1990, foi motivo de imensa alegria e orgulho para o povo Arara. Particularmente estavam agradecidos à administração do Senhor Dimas Valencise, que é a representação maior da FUNAI no dia-a-dia Arara. Isto tem criado um clima de confiança da comunidade na ADRA e FUNAI em geral. Agora esperam apoio numa boa vigilância da reserva, a fim de que os posseiros expulsos não retornem à área e as madeireiras cessem de roubar suas árvores-de-lei.

A fim de auxiliar na segurança do PVI, emprestamos nosso painel solar e nossa bateria para prover energia ao rádio do posto.

Proc. N.º	4278/00
Fls.	145
Rubrica	<i>[assinatura]</i>

Alfabetização

Proc. N.º	4278/88
Flo.	146
Rubrica	Guideres

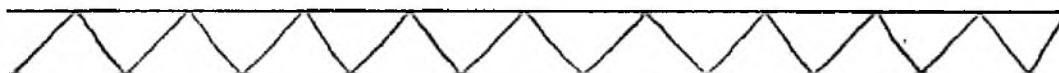
Introdução

Em abril de 1987, escrevemos um artigo chamado **Escola Arara**, onde detalhamos um possível projeto de alfabetização entre o povo Arara. Agora em 1990, tivemos oportunidade de iniciar um programa piloto de alfabetização no PVI, contando com a presença de 06 pessoas, variando em idade e sexo, indicadas pela própria comunidade presente no posto.

1. Material de Pré-Alfabetização: Essa etapa do projeto iniciou já em nosso período de aprendizagem da língua indígena, quando discutíamos com os Arara a respeito de seu idioma, como por exemplo, (1) na ordem das palavras na oração em Arara e em português (O primeiro é OVS e o segundo SVO.); (2) área semântica de nomes de animais - como a correspondência de termos gerais e termos específicos em ambas as línguas; (3) sons presentes em uma língua e ausentes na outra, com ênfase em certos "pares mínimos" do Arara, como: *ipun* e *imun* (pé dele e mão dele); *ipet* e *iwet* (coxa dele e fezes); *itun* e *inun* (cíume e rim dele); *iput* e *ipun* (cabelo dele e pé dele); *ipit* e *ipin* (irmã mais nova dela e irmão dela); *míta* e *mila* (espera! e vem); *ato* e *aro* (mandi e pulmão); *manan* e *malan* (arumã e basta); *ilu* e *iru* (língua dele e irmão mais velho dele); *imun* e *inun* (filho dele e rim dele); *manan* e *manan* (arumã e bicho-do-coco); etc.

Mais tarde, juntamente com parte do material **Aprender e Divertido** - SIL, elaboramos o seguinte:

1.1 Pintura Corporal: Fazendo analogia com a pintura de genipapo corporal Arara (*kurambe*), a primeira tarefa para o desenvolvimento motor visando alfabetização foi fixar no papel o que segue:

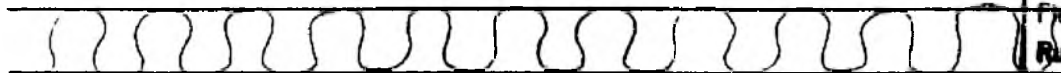


* As linhas paralelas são chamadas de *anma*, caminho.

1.2 Salto do "Wepuruk": Uma segunda tarefa foi desenhar o pulo de um sapo comestível chamado *wepuruk*:



1.3 **Andar do "Tekumpaum"**: O terceiro exercício foi imitar o andar de um minúsculo réptil chamado tekumpaum que encolhe-se e estica-se, ao caminhar:



Proc. N.º 4278/88
F.º 147
Rubrica *[assinatura]*

1.4 **Ovos de Tartaruga**: Uma outra tarefa foi imitar a forma do ovo de tartaruga, alimento importante na cultura Arara:



2. **Material de Alfabetização**: De maneira mais ou menos informal, iniciamos o mundo da escrita introduzindo palavras com sílabas baseadas na maior frequência de seus componentes em um texto e dicionário e também seguindo princípios universais da linguagem que dão previsão de ocorrência de certos elementos sobre outros. O peso cultural das palavras também foi levado em consideração, embora nosso contato de conscientização do grupo extrapole nosso curto período de alfabetização. Nosso método foi escolher algumas palavras a serem memorizadas como um todo e só, então, começar a comparar as sílabas iguais (decomposição) e depois formar novas palavras combinando aquelas mesmas sílabas (composição). A aprendizagem do grupo foi estimulante. Apesar do material didático estar em forma de cartilha, ele foi principalmente apresentado em forma de fichas com cartaz-de-prega. Um dos alunos ficou com todas as fichas, a fim de começar introduzir outros na escrita. As seguintes palavras foram introduzidas, processando decomposição e composição:

2.1 Primeiro Grupo

- aka esteira
- tawe macaco-prego
- taki grilo

* Palavras compostas com as sílabas das três primeiras palavras-chaves: waka "nome próprio"; ae "espécie de besouro"; wake "dá-me!"; eta "vá!"; tata "nome próprio"; ewe "tipo de fruta".

2.2 Segundo Grupo:

- wako bicho-preguiça

* Palavras compostas com as sílabas já introduzidas: koko "irmão do pai ou mãe"; ako "come!"; kako "baixo"; okoi "cobra"; ato "mandi".

P. oc. N.º	4770/00
Fis	148
Rubrica	Augusto

2.3 Terceiro Grupo

- pawl espécie de mutum

* Palavras compostas: papa "papai"; epi "pele, casca, couro"; pio pio "espécie de passarinho".

2.4 Quarto Grupo:

- pone piranha

* Palavras compostas: anako "espécie de pássaro"; iwini "espécie de abelha"; anane "número um"; nepa "ele volta".

2.5 Quinto Grupo:

- tuto espécie de coruja (comestível)

* Palavras compostas: kuto "espécie de sapo"; kupi "espécie de peixe"; kut-eta "vamos ver".

2.6 Sexto Grupo:

- okoro onça

* Palavras compostas: wero "gato maracajá"; uro "eu"; aro "pulmão"; taro "lontra"; kara "espécie de arara". Etc. O material de leitura ainda está muito precário, mas estamos trabalhando para transcrever vários textos coletados com esse objetivo. Até aqui a maior parte do material tem surgido durante as aulas através de discussões com os alunos.

3. **Matemática:** À partir do sistema binário Arara, iniciamos o sistema numérico decimal, pois gostaríamos de saber o valor monetário brasileiro. Ainda está muito incipiente esta área.

4. **Perspectivas:** Para um alvo mais exato de nosso programa, ver nosso material **Escola Arara** já referido.

Brasília, 4 de fevereiro de 1991

Pro.: N. 4278/88
Fts 149
Rubrica *Rubrica*

14

Vimos através desta dar continuidade aos entendimentos já em andamento a respeito da permanência e ingresso em área indígena dos membros da Associação Lingüística Evangélica Missionária (ALEM). Os projetos de trabalho que ora gostaríamos de abordar envolvem parcela dos grupos Tembé, Assurini do Xingu e Parakanã.

1. Tembé

O trabalho com o grupo Tembé, da aldeia Igarapé de Pedra, no alto Turiaçu, no rio Gurupi, iniciou com o casal Norval e Laudicéa Silva quando os remanescentes tupi Aurá e Auré, com os quais Norval já vinha trabalhando, foram removidos da área indígena Koatinemo para a área Tembé, pela 4a. SUER. No momento, eles estão iniciando um projeto de alfabetização naquela aldeia, com excelentes perspectivas de continuidade. Contudo, este casal deverá fazer um curso de especialização em Lingüística nos Estados Unidos a partir do final de maio do corrente ano. A fim de que os trabalhos de alfabetização não se interrompam, os próprios Tembé gostariam de ter a equipe Quézia Moste e Lídia Correa incluídas neste projeto. De fato, elas já estão constando na documentação inicial repassada à FUNAI para servirem junto aos Tembé. Por causa da escassez de condução, seria bom que elas aproveitassem a viagem do barco programada para dia 16 de fevereiro agora para a Aldeia Igarapé de Pedra. As duas já se encontram em Belém auxiliando no preparo de material didático e estudando a gramática da língua Tembé, elaborada por Norval.

2. Assurini e Parakanã

Uma vez que as comunidades indígenas Assurini e Parakanã, juntamente com a Administração Regional de Altamira (ADRA), são favoráveis à continuação dos trabalhos iniciados pelas equipes Oséas e Eliana Silva e Gino e Auristéa Silva nas áreas indígenas do Koatinemo e Apiterewa, respectivamente, queremos dar ciência a este órgão governamental da documentação emitida dos postos indígenas a ADRA e desta à 4a. SUER:

1. Radiograma do Koatinemo para ADRA: **041/KTM/90;**
2. Radiograma do Apiterewa para ADRA: **035/APT/90;**
3. Comunicação Interna da ADRA à 4a. SUER: **036/SO/ADRA/90.**

Atenciosamente,

Isaac Costa de Souza
Isaac Costa de Souza

Vice-Presidente

Dra. De W. V. ...
APL
EM 08 10 2 191
Rubrica
8/11/91